
	Universidade federal de Juiz de Fora Instituto de Ciências Humanas Departamento de Turismo Curso de Bacharelado em Turismo		
NOME DA DISCIPLINA PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS EM TURISMO		CÓDIGO DA DISCIPLINA TUR096 E TUR596	
CARÁTER DA DISCIPLINA	ELETIVO	CARGA HORÁRIA	TEÓRICA (45 horas) PRÁTICA (15 horas)
<p>EMENTA: Visão socioantropológica do turismo. Mito, rito, imaginário e representação social no turismo. Etnocentrismo, identidade, relativismo, heterogeneidade e alteridade. Relações e interações entre os diferentes sujeitos do processo turístico: turistas, hóspedes, viajantes, anfitriões, hospedeiros e nativos. A viagem antropológica. O exercício de exotizar o familiar e familiarizar o exótico. O exótico e o familiar como atrativo turístico. A construção de narrativas e imagens turísticas: tradição, invenção da tradição, memória, autenticidade e diversidade. O ponto de vista de nativo e o olhar do turista. Práticas turísticas contemporâneas.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: * No ERE será ministrada de forma preferencial ASSÍNCRONA, com alguns encontros de maneira SÍNCRONA.</p> <p>• PROGRAMA TEÓRICO:</p> <p>1. CULTURA E TURISMO 1.1. Uma discussão socioantropológica do conceito de cultura; 1.2. Uma visão socioantropológica do turismo.</p> <p>2. VISITANTES E ANFITRIÕES 2.1. Os sujeitos do processo turístico; 2.2. O ponto de vista do nativo; 2.3. O olhar do turista; 2.4. Etnocentrismo, identidade, relativismo, heterogeneidade e alteridade.</p> <p>3. MITO, RITO E IMAGINÁRIO NO TURISMO 3.1. O mito e o rito no turismo; 3.2. O imaginário e as representações culturais no turismo; 3.3. A construção de representações pelo e para o turismo; 3.4. A construção simbólica ou social do atrativo turístico; 3.5. A tradição, a invenção da tradição, a memória e a autenticidade pelo/no turismo; 3.6. Narrativas, representações verbais e folhetos turísticos; 3.7. Cultura material, souvenir e outras mensagens codificadas; 3.8. Postais e fotografias.</p> <p>4. A VIAGEM 4.1. A viagem antropológica; 4.2. Familiarizar o exótico e exotizar o familiar; 4.3. O exótico como atrativo; 4.4. O familiar como atrativo;</p> <p>5. PRÁTICAS TURÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS.</p> <p>• PROGRAMA PRÁTICO:</p> <p>OBJETIVO: Analisar, a partir de um objeto empírico, as diferentes práticas e representações culturais relativas à atividade turística em sua relação com a cultura, os sujeitos e o espaço. JUSTIFICATIVA: O trabalho de campo é essencial para a compreensão ampliada dos conteúdos teóricos uma vez que, na visita a um local em que a atividade turística se desenvolve plenamente, os discentes tornam-se capazes de refletir acerca dos mitos, ritos, imaginários e representações sobre a atividade turística ali desenvolvida, analisando conceitos como etnocentrismo, identidade, alteridade, autenticidade e outros. O exercício de encontro com o outro e com o exótico permitem, ainda, um</p>			

lançar de olhos renovado sobre o familiar e cotidiano, auxiliando que os futuros profissionais consigam, inclusive, exotizar o familiar ao implementar políticas de turismo em seu espaço cotidiano. Contudo, no contexto em que nos encontramos, isto é, em Ensino Remoto Emergencial, o trabalho de campo deverá sofrer ajustes, uma vez que não será possível conduzir os discentes em visitas presenciais. Sendo assim, e baseados no contexto de trabalho de campo “virtual”, desprenderemos o conteúdo prático através da netnografia a ser realizada pela internet. A internet relativizou as formas de socialização, convivência comunal ao implementar ou acionar a centralidade dos interesses comuns que mobilizam a convivência comunal e ampliam as trocas reais que são disseminadas para o presencial.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO:

A etnografia propõe um olhar denso, um olhar atento sobre um fato, uma comunidade, suas relações e atores sociais, observando os pormenores, descrevendo e compreendendo a motivação e a intencionalidade das ações e relações estabelecidas, bem como observando os processos sociais, as significações compartilhadas visando compreender os aspectos desta vida em sociedade. Entretanto, para a imersão, premissa do etnógrafo, no universo a ser estudado, torna-se necessário os manejos da pesquisa etnográfica nos espaços de convívio social online, o que, por hora, será realizado a partir das premissas elaboradas por Robert Kozinets, no livro Netnografia – realizando pesquisa etnográfica online. Tendo em vista que um estudo socioantropológico demanda um tempo muito maior do que o possível em uma atividade de prática acadêmica, o que os estudantes deverão realizar será uma espécie de laboratório, isto é, um ensaio desse tipo de prática, fazendo experimentos iniciais e limitados.

O objetivo será identificar e refletir acerca das construções/apropriações culturais e sociais através/pelo turismo na rede social INSTAGRAM, sob a hashtag #visitrio e os principais pontos a serem observados/analísados serão: i) Identificação do mito apropriado/construído pelo turismo; ii) Identificação dos rituais locais apropriados pelo turismo; iii) Identificação das representações culturais presentes nesta hashtag; iv) Análise de temas como alteridade, autenticidade, etnocentrismo e sociabilidades; vii) Análise das narrativas presentes nas imagens, legendas e comentários das postagens marcadas pela hashtag.

O estudo poderá ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, sendo destinada parte da pontuação relativa à avaliação do discente na disciplina para esta atividade de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLIS, T. Viajantes, visitantes, turistas... Em busca de conceitos em um mundo urbano. Caderno Virtual de Turismo, v. 14, n. esp, p. 23-38, 2014.

BARRETTO, M. Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos sócio-antropológicos. Revista Turismo em Análise. v.15, n.2, p.133-149, 2004.

COSTA, Amanda Danelli ; GARCIA, Karina Gomes Silva . Imagens Turísticas da Cidade do Rio de Janeiro nas Três Primeiras Décadas do Século XX: uma viagem através de guias, mapas e das crônicas de viagem em Aguafuertes Cariocas. ANAIS BRASILEIROS DE ESTUDOS TURÍSTICOS , v. 8, p. 39-52, 2018.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca; CASTRO, C. . A cidade e seus souvenirs</i>: o Rio de Janeiro para o turista ter. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 1, p. 34, 2007.

_____ ; _____. Destino: Cidade Maravilhosa. In: Castro, C.; Guimarães, V.; Magalhães, A.. (Org.). História do Turismo no Brasil. 1ed.Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013, v. 1, p. 13-36.

GOTARDO, Ana Teresa. Rio de Janeiro, Cidade Hiper-Real para Consumo Turístico. In: Intercom - XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015, Rio de Janeiro. Anais do XXXVIII Intercom, 2015.

_____ ; Sant'Anna, Cristina Nunes de . A Construção das Emoções sobre (e para) a Marca-Rio. In: COMUNICON – Congresso Internacional em Comunicação e Consumo, 2018, São Paulo. Anais do Comunicon 2018. São Paulo: ESPM, 2018. p. 1-15.

GRABURN, N. Reconstruindo a tradição: Turismo e Modernidade na China e no Japão. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol 23, N 68, 2008.

NEVES, S. C.. Produção, Circulação e Significados do Artesanato Pataxó no Contexto Turístico da aldeia de Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabralia-BA. Pasos (El Sauzal), v. 9, p. 45-58, 2011.

PACHECO, Isabel Maria de Jesus. O imaginário da Carta de Caminha e sua apropriação pelo turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. v.4, n.1, p.24-60, abr. 2010.

SAMPAIO, Sofia. Estudar o turismo hoje: para uma revisão crítica dos estudos de turismo. *Etnográfica* [Online], vol. 17 (1) | 2013.

SIQUEIRA, Euler David. Para uma etnografia do cartão postal: destaque para a garota carioca. *Teoria e Cultura*, Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, v.1, n.2, p. 129-147, 2006.

_____. O melhor lugar do mundo é aqui: etnocentrismo e representações sociais nas revistas de turismo. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, Ano IV, n.1, p.11-33, 1. sem. 2007.

_____; SIQUEIRA, D. C. O. . Etnocentrismo e imaginário nos discursos midiáticos sobre Paris. *Conexão: Comunicação e Cultura*, v. 12, p. 155-169, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETTO, M. Turismo y cultura. Relaciones, contradicciones y expectativas. PASOS Edita, 1.El Sauzal (Tenerife). (CAPÍTULO 1), 2007.

PINTO, R.; PEREIRO, X. Turismo e Antropologia: contribuições para um debate plural. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, v. 1, n.13, p.219-226, 2010.

AVALIAÇÃO:

As avaliações serão seriadas, preferencialmente, ao final de cada unidade e serão realizadas por meio de questionários, participação em fóruns, vídeos ou projetos em grupos. Conforme disposto no RAG, art. 33 e 35, nenhuma das avaliações parciais ultrapassarão 40% (quarenta por cento) da nota máxima, sendo realizadas no mínimo três atividades avaliativas no semestre. Ademais, quanto à aplicação de segunda chamada, segue-se o que está disposto no RAG, art. 35.